



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Inclusão e Diversidade na Educação

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público-alvo	4
4. Critérios de Seleção.....	4
5. Justificativa do Curso.....	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso.....	6
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	7
Composição do Corpo Docente	9
9. Estágio Não Obrigatório	9
10. Matriz Curricular	11
11. Carga Horária.....	11
12. Conteúdo programático	12
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	34

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Inclusão e Diversidade na Educação

Área de Avaliação (CAPES): Educação

Grande Área (CAPES): Ciências Humanas (70000000)

Área do Conhecimento (CAPES): Educação (70800006)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

Este curso atende a todas as exigências do MEC, mas não se propõe a atender legislações específicas de estados e municípios. Cada interessado deverá fazer o estudo comparativo entre o currículo proposto pela nossa instituição e as exigências da Secretaria de Educação de seu estado e ou de editais para concursos, quando for o caso.

3. Público-alvo

O curso é destinado a professores, educadores, coordenadores pedagógicos, gestores e demais profissionais da educação interessados em adquirir ferramentas teórico-metodológicas que facilitem a elaboração, planejamento e execução de ações educacionais voltadas para a inclusão e o respeito à diversidade na educação.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

A educação é um pilar fundamental na construção de qualquer sociedade. Na sociedade contemporânea, a educação formal ocupa um lugar imprescindível, fornecendo aos sujeitos em formação ferramentas intelectuais acumuladas ao longo de séculos. Estes instrumentos possibilitarão aos alunos crescer e se inserir em uma sociedade na qual o trabalho, a ciência, a ética nas relações sociais, o pensamento crítico e o espírito investigativo/criativo se tornaram elementos fundamentais ao convívio e bem-estar coletivo.

Neste sentido, nas sociedades que se pretendem democráticas, é crescente a preocupação com a efetiva inclusão no processo educacional. Sabendo que a construção de uma sociedade plural só é possível por meio de uma educação que valorize a pluralidade – seja étnico-racial, de gênero, ou de ritmos de desenvolvimento cognitivo – e atue na construção de processos educativos verdadeiramente inclusivos.

Para além de “matricular” o estudante na escola, seu processo de inclusão depende não apenas de sua permanência, mas da pavimentação de um

caminho que lhe permita o desenvolvimento máximo de suas potencialidades técnicas, intelectuais e artísticas, bem como levem em conta o desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais, possibilitando que este estudante se entenda como parte – e parte importante – de uma sociedade que procura avançar na direção da pluralidade, da diversidade e da inclusão.

Por meio deste curso, profissionais da educação de diversas áreas terão acesso a bases legais, ferramentas teóricas e metodológicas, e a conhecimentos esquematizados para a prática docente voltada à promoção da inclusão e da diversidade nos mais diversos ambientes educacionais.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Capacitar profissionais da educação de diversas áreas para a instrumentalização de ferramentas teórico-metodológicas que possibilitem, ampliem e consolidem práticas educacionais de inclusão e respeito à diversidade na educação.

6.2. Objetivos Específicos

- Analisar as principais legislações que envolvem a regulamentação das políticas públicas de inclusão e multiculturalidade.
- Compreender a importância das relações de gênero e étnico-raciais no contexto da democratização do acesso e permanência dos estudantes no ambiente escolar e seu consequente sucesso no processo educacional.
- Discutir o processo de formação inicial e continuada do profissional da educação, em especial no que tange à capacidade de fomento de uma educação inclusiva e uma gestão democrática do ambiente escolar.

- Conhecer processos educacionais que envolvam estudantes com TGD, altas habilidades ou superdotação, avaliando estratégias para o Atendimento Educacional Especializado.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Atuar em diversos setores da educação – como educador, professor, coordenador pedagógico ou gestor educacional – recrutando ferramentas teórico-metodológicas que possibilitem ao profissional o planejamento, execução e avaliação de estratégias educacionais que fomentem uma educação inclusiva, considerem a diversidade dos sujeitos envolvidos na educação e, assim, ampliem a noção de uma educação cidadã.

Habilidades

- Instrumentalizar de maneira reflexiva conceitos teórico-metodológicos que viabilizem uma educação inclusiva e respeitem a diversidade do ambiente escolar.
- Fomentar situações educacionais inclusivas, que respeitem a democratização do ensino e auxiliem no desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes.
- Aplicar estratégias que possibilitem o acompanhamento de estudantes com TDG, altas habilidades ou superdotação, considerando os conhecimentos produzidos no campo do AEE – Atendimento Educacional Especializado.
- Construir situações educacionais que considerem a importância das relações de gênero e étnico-raciais no processo de democratização do ensino nos diversos ambientes educativos.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;
- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).
- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de júbilamento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas as condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;

- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Legislação e políticas públicas de inclusão e multiculturalidade	0 h	40 h	40 h
Educação e relações de gênero: a escola e o combate à violência de gênero	0 h	40 h	40 h
Educação e relações étnico-raciais: a escola e o combate ao racismo	0 h	40 h	40 h
Problemas e distúrbios de aprendizagem	0 h	40 h	40 h
Tecnologia assistiva e comunicação alternativa	0 h	40 h	40 h
Projetos para o desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas	0 h	40 h	40 h
Gestão democrática e interfaces com os espaços educativos	0 h	40 h	40 h
Adolescência e juventude: características e desafios	0 h	40 h	40 h
Gestão de carreira	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. | Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível

em:

<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Legislação e Políticas Públicas de Inclusão e Multiculturalidade

Ementa: Conceitos, política e fundamentos de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão. Multiculturalismo e discussões de raça, gênero, etnia e o desenvolvimento dos sujeitos. Adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos. Características das deficiências.

Competências e Habilidades:

- Conhecer conceitos e fundamentos interculturais e inclusivos no processo de formação do cidadão
- Desenvolver empatia frente a diversidade humana
- Utilizar procedimentos adequados para adaptação curricular em ambientes multiculturais e inclusivos.
- Identificar as características principais das diversas deficiências.

Conteúdo Programático 1: Conceitos, fundamentos e políticas de educação multicultural, intercultural e inclusiva e sua influência no processo de formação do cidadão.

Conteúdo Programático 2: Multiculturalismo e adequação do currículo e dos espaços educativos nos contextos multiculturais e inclusivos.

Conteúdo Programático 3: Característica das deficiências: Visual, auditiva e física.

Conteúdo Programático 4: Deficiência intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), e altas habilidades.

Bibliografia

BENUTE, G. R. G. (org). **Transtorno do Espectro Autista:** Desafios da inclusão. São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão:** O que é? Por que fazer? Como Fazer?. São Paulo: Summus, 2015.

PEREIRA, A. A.; COSTA, W. (orgs.). **Educação e diversidade em diferentes contextos**. Rio de Janeiro: Pallas editora, 2015.

Bibliografia complementar

BENUTE, G. R. G. (org). **Surdez e Deficiência Visual**. São Paulo: Setor de Publicações - Centro Universitário São Camilo, 2020.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2015.

HALL, S. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 12º Ed. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2019.

Disciplina: Educação e Relações de Gênero: A Escola e o Combate à Violência de Gênero

Ementa: Diferenças e diversidade. Relações de gênero. Violência contra a mulher. Feminismos. Relações de gênero e marcadores sociais de diferença. Desigualdades sociais. Violência contra LGBTQIAP+. Corpo e identidade. Educação para a diversidade e para relações de gênero equânime. Alternativas didático-pedagógicas.

Conteúdo Programático 1: História e conceito das relações de gênero. “Ideologia de gênero”. Diferenças e diversidade. A realidade escolar.

Conteúdo Programático 2: Preconceito, discriminação e violência contra a mulher. Machismo, misoginia e sociedade patriarcal. Trans feminismo. Relações de gênero e marcadores de classe social e raça/cor.

Conteúdo Programático 3: Preconceito, discriminação e violência contra LGBTs. Homofobia. LGBTfobia. Corpo e identidade. Diversidade Sexual. Violência sexual. Homicídio de LGBTs. Políticas públicas.

Conteúdo Programático 4: O cotidiano escolar. Prática docente e sala de aula. Educação para a diversidade e para relações de gênero mais igualitárias. Alternativas didático-pedagógicas.

Bibliografia:

ALMEIDA, Tânia. Corpo feminino e violência de gênero: fenômeno persistente e atualizado em escala mundial. **Revista Sociedade e Estado**, v. 29, n. 2, p. 329-

340, mai./ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v29n2/02.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola:** reconhecer diferenças e superar preconceitos. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC). Brasília, 2007. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad4_gen_div_prec.pdf. Acesso em: 18 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 dez. 2017.

DIAS, Alfrancio F. **Identidade e Relações de Gênero sobre Múltiplos Olhares.** São Paulo: Baraúna, 2012.

DINIS, Nilson Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência. **Educar em Revista**, Paraná, v. 1, n. 39, p. 39-50, abr. 2011. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/21410/14111>. Acesso em: 18 dez. 2017.

FERNANDES, Danubia. O gênero negro: apontamentos sobre gênero, feminismo e negritude. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p. 691-713, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v24n3/1806-9584-ref-24-03-00691.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

GUEDES, Rebeca; FONSECA, Rosa Maria. A autonomia como necessidade estruturante para o enfrentamento da violência de gênero. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. especial 2, p. 1731-1735, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nspe2/16.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

JUNQUEIRA, Rogério (Org.). **Diversidade Sexual na Educação:** problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: MEC/Unesco, 2009. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume32_diversidade_sexual_na_educacao_problematizacoes_sobre_a_homofobia_nas_escolas.pdf. Acesso em: 18 dez. 2017.

LOURO, Guacira; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana (Orgs.). **Corpo, Gênero e Sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MISKOLCI, Richard. Um corpo estranho na sala de aula. In: ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter (Orgs.). **Afirmando Diferenças**: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas, SP: Papirus, 2005. p. 13-26.

REIS, Toni; EGGERT, Edla. Ideologia de gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 138, p. 9-26, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n138/1678-4626-es-38-138-00009.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

SANTIAGO, Flávio; Faria, Ana L. G.. Feminismo negro e pensamento interseccional: contribuições para as pesquisas das culturas infantis. **Educação & Sociedade**, v. 42, p. 1-18, 2021.

SANTIAGO, Flávio. “Não é nenê, ela é preta” : educação infantil e pensamento interseccional. **Educação em revista** (ONLINE), v. 36, p. 1-25, 2020.

SANTIAGO, Flávio; PEREIRA, Artur O. Docência e Diferença. In: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Ap. (Org.). **Infâncias e docências**: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor. São Carlos: Pedro & João editores, 2021, p. 287-310.

SILVEIRA, Raquel; NARDI, Henrique; SPINDLER, Giselle. Articulações entre gênero e raça/cor em situações de violência de gênero. **Psicol. Soc.**, v. 26, n. 2, p. 323-334, mai./ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a09v26n2.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

SMITH, Andreza; SANTOS, Jorge. Corpos, identidades e violência: o gênero e os direitos humanos. **Rev. Direito e Práx.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1083-1112, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rdp/v8n2/2179-8966-rdp-8-2-1083.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

Bibliografia Complementar:

BARUFALDI, Laura et al. Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 2929-2938, jan./set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n9/1413-8123-csc-22-09-2929.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

GUIZZO, Bianca, BARBOSA, Andressa. Gênero e Sexualidade em Políticas Educacionais Contemporâneas. **6.o Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação. 3.o Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação**, ULBRA, Canoas, RS, jun/2015, 10p.

LIMA, Daniel; BÜCHELE, Fátima; CLÍMACO, Danilo. Homens, Gênero e Violência Contra a Mulher. **Saúde Soc. São Paulo**, v. 17, n. 2, p. 69-81, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v17n2/08.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.

LOURO, Guacira. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PICAZIO, Claudio. **Diferentes Desejos**: adolescentes homo, bi e heterossexuais. São Paulo: Summus, 1998.

PRÁ, Jussara Reis. Mulheres, direitos políticos, gênero e feminismo. **Cad. Pagu**, n. 43, p. 169-196, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n43/0104-8333-cpa-43-0169.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

PUIGVERT, Lúdia. **Las Otras Mujeres**. Barcelona: El Roure Editorial, 2001.

STEARNS, Peter. **História das Relações de Gênero**. Trad. Mirna Pinsky. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Disciplina: Educação e Relações Étnico-Raciais: A Escola e o Combate ao Racismo

Ementa: Origens do racismo na sociedade e a sua reprodução no espaço escolar; Materiais didáticos, representação e representatividade negra; Descolonização dos Currículos; Práticas educativas e o combate ao racismo; Movimento Negro e legislações acerca da educação das relações étnico-raciais; O ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira na sala de aula; Estratégias para atuar de forma antirracista no ambiente escolar.

Competências e Habilidades:

- Refletir sobre a produção e reprodução do racismo no espaço escolar;
- Compreender a importância e responsabilidade da escola e toda equipe escolar atuarem numa perspectiva antirracista;

- Atuar na perspectiva das Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas.

Conteúdo Programático 1: Racismo, antirracismo e currículo: contexto histórico da educação das relações étnico-raciais.

Conteúdo Programático 2: Movimento Negro e Educação: a Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas.

Conteúdo Programático 3: Descolonização dos currículos: representação e representatividade nos materiais didáticos e práticas educativas.

Conteúdo Programático 4: Atuação da comunidade escolar para tornar o ambiente antirracista.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** D.O.U. 10 de janeiro de 2003.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana.** Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

_____. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana,** Brasília: SECAD; SEPPIR, junho, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar.** Contexto. SP. 2000.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp.98-109, Jan/Abr2012.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador.** Petrópolis - RJ: Vozes, 2017.

LOUZANO, Paula. **Fracasso escolar: evolução das oportunidades educacionais de estudantes de diferentes grupos raciais.** Cadernos Cenpec. São Paulo. v.3, n.1, jun. 2013. p, 111-133

MUNANGA, Kabenguele. **Educação e Diversidade Cultural**. In: Cadernos Penesb. nº 10. Rio de Janeiro: EdUFF, 2010.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Disciplina: Problemas e Distúrbios de Aprendizagem

Ementa: Fatores de influência para os problemas de aprendizagem; Distúrbios relacionados à leitura, à escrita e à matemática; limitações cognitivas e disfunções neurológicas como problemas de aprendizagem.

Competências e Habilidades:

- Discutir e caracterizar transtornos, distúrbios e dificuldades de aprendizagem;
- Conhecer as características da discalculia e da disortografia bem como entender os processos cognitivos;
- Conhecer as características da discalculia e seus tipos e fazer distinção da acalculia;
- Entender como outros transtornos do neurodesenvolvimento podem impactar e atrapalhar o processo de aprendizado.

Conteúdo Programático 1: Transtornos de Aprendizagem: caracterização e tipos.

Conteúdo Programático 2: Dislexia e disortografia: definição e descrição.

Conteúdo Programático 3: Discalculia: definição e descrição.

Conteúdo Programático 4: Outros transtornos do neurodesenvolvimento.

Bibliografia básica

BARKLEY, R. A. et al. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**.

Manual para Diagnóstico e Tratamento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAPOVILLA, F. C.; VALLE, L. E. L. R. **Neuropsicologia e Aprendizagem**. 3. ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito Editora, 2011.

ROTTA, N. T. et al. **Transtorno da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed. 2006.

SEABRA, M. A. B. (Org.) **Distúrbios e transtornos de aprendizagem: aspectos teóricos**. 1. ed. Curitiba, PR: Bagai, 2020.

TOPCZEWSKI, A. **Aprendizado e suas dificuldades: como lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Lei nº 14.254**, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2021/lei-14254-30-novembro-2021-792022-publicacaooriginal-164005-pl.html>. Acesso em: 09 dez. 2021.

KLEIN, L. R. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** Campo Grande, Mato Grosso do Sul: Cortez, 2002.

SAMPAIO, S.; FREITAS, I. B. (Orgs.). **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

Disciplina: Tecnologia assistiva e comunicação alternativa

Ementa: Introdução à Tecnologia Assistiva: conceitos e definições; explicitando as origens e os objetivos da TA. Tecnologia assistiva, inclusão escolar e autonomia. Histórico da TA na legislação e nas políticas nacionais. ABNT, ISO e TA. O processo de desenvolvimento das ajudas técnicas. Características dos serviços de Tecnologia Assistiva – equipe multi/transdisciplinar. Barreiras para inclusão; sistemas de comunicação; recursos, técnicas e estratégias para Comunicação Aumentativa e Alternativa; símbolos na comunicação pictórica; tipos de símbolos; técnicas de seleção dos símbolos. Orientação sobre o uso de materiais e equipamentos de Tecnologia Assistiva na educação. Inclusão digital e educação. Softwares Educativos e objetos de Aprendizagem; recursos de acessibilidade para dispositivos móveis (aplicativos para acessibilidade); recursos de acessibilidade ao computador; Design universal e Design Universal

para Aprendizagem. Atendimento Educacional Especializado e salas de recursos multifuncionais: população alvo. Recursos e tecnologia aplicados no AEE. Metodologias na sala de recursos e atribuições do professor; planejamento do desenvolvimento do aluno – PDI. Auxílios para a vida diária e ajudas técnicas individuais: órteses e próteses; adequação postural; auxílios de mobilidade; auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal; auxílios para pessoas com surdez ou déficit auditivo.

Conteúdo Programático 1: Introdução à Tecnologia Assistiva: conceitos e definições; explicitando as origens e os objetivos da TA; Tecnologia assistiva, inclusão escolar e autonomia; Histórico da TA na legislação e nas políticas nacionais; ABNT, ISO e TA. Ajudas técnicas ou tecnologia assistiva. O processo de desenvolvimento das ajudas técnicas. Características dos serviços de Tecnologia Assistiva – equipe multi/transdisciplinar.

Conteúdo Programático 2: Barreiras para inclusão; sistemas de comunicação; recursos, técnicas e estratégias para Comunicação Aumentativa e Alternativa; símbolos na comunicação pictórica; tipos de símbolos; técnicas de seleção dos símbolos.

Conteúdo Programático 3: Orientação sobre o uso de materiais e equipamentos de Tecnologia Assistiva na educação. Inclusão digital e educação. Softwares Educativos e objetos de Aprendizagem; recursos de acessibilidade para dispositivos móveis (aplicativos para acessibilidade); recursos de acessibilidade ao computador; Design universal e Design Universal para Aprendizagem.

Conteúdo Programático 4: Atendimento Educacional Especializado e salas de recursos multifuncionais: população alvo. Recursos e tecnologia aplicados no AEE. Metodologias na sala de recursos e atribuições do professor; planejamento do desenvolvimento do aluno – PDI. Auxílios para a vida diária e ajudas técnicas individuais: órteses e próteses; adequação postural; auxílios de mobilidade; auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal; auxílios para pessoas com surdez ou déficit auditivo.

Bibliografia:

BATISTA, C. A. M. **Educação inclusiva**: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. Brasília: MEC/SEESP, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/defmental.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BERSCH, R. **Introdução à tecnologia assistiva**. Porto Alegre: Assistiva, 2013. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. COMITÊ DE AJUDAS TÉCNICAS. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: Comitê de Ajudas Técnicas, 2009.

CARLETTO, A. C.; CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal**: um conceito para todos. São Paulo: Instituto Mara Gabrili, [s.d]. Disponível em: <http://www.vereadoramaraabrilli.com.br/files/universal_web.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2016.

DAMASCENO, L.; FILHO, T. G. **As novas tecnologias como tecnologia assistiva**: utilizando os recursos de acessibilidade na educação especial. Anais do III Congresso Ibero-Americano de informática na educação especial. Fortaleza: MEC. 2002. p. 1-11.

DELIBERATO, D. **Comunicação Alternativa**: informações básicas para professores. In: OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, C. R. M. *Inclusão Escolar: As contribuições da educação especial*. Marília: FUNDEPE, 2008.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Alunos com deficiência e seu direito à Educação: trata-se de uma Educação Especial? In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér (org.). **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Editora Vozes: Petrópolis – RJ, 2008

MANTOAN, M. T. E. A escola e suas transformações a partir da educação especial na perspectiva inclusiva - Relatório III. 1. ed. Campinas: Librum Editora, 2014. v. 1. 191p.

MARRA, A. C. G.; MENDES, R. H. **Guia para produção de material didático inclusivo**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2014.

Demais referências:

ABNT. **NBR 15.599**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2008.

ABNT. **NBR 16.537**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2016.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum. **Ministério da Educação**, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. -- 4. ed., rev. e atual. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011. Disponível em:

<<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaopessoascomdeficiencia.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

DELIBERATO. D. Seleção, adequação e implementação de recursos alternativos e/ou suplementares de comunicação. In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). **Núcleo de ensino**. São Paulo: UNESP, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, M. P. **Municípios construindo acessibilidade: o que todo prefeito deve saber**. Laboratório ADAPTSE, 2009. Disponível em: <<http://www.adaptse.org/172>>.

HANLINE, Mary Frances; NUNES, Debora; WORTHY, M. Brandy. Augmentative and alternative communication in the early childhood years. **Beyond The Journal / Young Children on the Web**, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.naeyc.org/files/yc/file/200707/BTJHanline.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

MENDES, E. G. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, Medellín, v. 22, n. 57, p. 93-109, Mai-Ago 2010.

Disciplina: Projetos para o desenvolvimento de competências socioemocionais nas escolas

Ementa: A disciplina aborda as etapas para a construção de projetos educacionais voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais para o público escolar infantil e juvenil. Prepara o pós-graduando para identificar as necessidades do público-alvo, construir, aplicar e avaliar projetos voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

Competências e Habilidades:

- Compreender as bases teóricas que sustentam a construção de projetos educacionais voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais.
- Conhecer as etapas da construção de projetos no campo da educação, especificamente aqueles voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais nas escolas.
- Construir projetos que enfoquem o desenvolvimento das competências socioemocionais a partir das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular, com autonomia, criatividade e responsabilidade.

Conteúdo Programático 1: Os estilos cognitivo-afetivos e as competências socioemocionais.

Conteúdo Programático 2: Estruturação e organização de projetos educacionais.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento de projetos socioemocionais na educação infantil e no ensino fundamental anos iniciais.

Conteúdo Programático 4: Desenvolvimento de projetos socioemocionais no ensino fundamental anos finais e no ensino médio.

Bibliografia Básica:

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 01 nov. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

MACHADO, Nilson José. **Educação** – cidadania, projetos e valores. São Paulo: Escritura Editora, 2016.

Bibliografia Complementar:

FONTE, P. **Competências socioemocionais na escola.** Rio de Janeiro: Wak, 2019.

HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

JUNG, Carl. **Tipos Psicológicos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Disciplina: Gestão democrática e interfaces com os espaços educativos

Ementa: Gestão escolar e suas características: Gestão Participativa, Gestão Democrática, Autonomia Escolar e Descentralização Administrativa; Conceito de gestão democrática: trabalho coletivo e colaborativo como constitutivo do princípio educativo e do trabalho docente; A atuação do gestor escolar: gestão pedagógica, gestão administrativa, gestão da comunidade; desafios da gestão do século XXI: formação continuada, educação 4.0 e as transformações na educação;

Competências e Habilidades:

- Conceituar o modelo de gestão democrática e suas principais características;
- Identificar as principais características da gestão pedagógica;
- Identificar as principais características da gestão administrativa;
- Identificar as principais características da gestão da comunidade;
- Discutir sobre os principais desafios para a gestão do século XXI e apresentar as ações necessárias do gestor no desempenho da sua função.

Conteúdo Programático:

- **Conteúdo Programático 1:** Gestão escolar e suas características: Gestão Participativa, Gestão Democrática, Autonomia Escolar e Descentralização Administrativa. Conceito de gestão democrática: trabalho coletivo e colaborativo como constitutivo do princípio educativo e do trabalho docente.
- **Conteúdo Programático 2:** A atuação do gestor escolar: gestão pedagógica e gestão da comunidade.
- **Conteúdo Programático 3:** A atuação do gestor escolar: gestão administrativa.
- **Conteúdo Programático 4:** Desafios da gestão do século XXI: formação continuada, educação 4.0 e as transformações na educação.

Bibliografia básica:

LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Heloísa Lück. –

Curitiba: Editora Positivo, 2009.

PARO, Vitor Henque. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010

PARO, Vitor Henrique. O trabalho do diretor escolar diante do caráter político-pedagógico da escola. In: LUCENA, Carlos e SILVA JUNIOR, João dos Reis (orgs) Trabalho e educação no século XXI: experiências internacionais. São paulo: Xamã, 2012.

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, Ivana e MENEZES, Ione. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. In: Cadernos de pesquisa – v.48 n.169 p.876-900 jul./set. 2018

Disciplina: Adolescência e juventude: características e desafios

Ementa: A disciplina propõe a compreensão da fase de transição da puberdade, o entendimento do desenvolvimento cognitivo, corporal e psicossocial, o comportamento e o pertencimento mediante situações de conflitos sociais, o meio social como fator desencadeante e a construção de vínculos sociais.

Competências e Habilidades:

- Compreender a fase de transição da puberdade;
- Identificar comportamentos coletivos sociais;
- Enumerar os fatores de risco e proteção social;
- Relacionar o meio social e as diversas situações de conflitos na adolescência.

Conteúdo Programático 1: Contextualização dos termos adolescência e juventude. Transição para a adolescência: fase da puberdade.

Conteúdo Programático 2: Desenvolvimento cognitivo, corporal, psicossocial.

Conteúdo Programático 3: Sexualidade na adolescência.

Conteúdo Programático 4: Protagonismo da identidade social.

Conteúdo Programático 5: adolescência e juventude em busca do pertencimento social.

Conteúdo Programático 6: o meio social como fator negativo ou positivo no desenvolvimento comportamental na juventude.

Conteúdo Programático 7: Construindo vínculos sociais.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: CBIA, 1990.

BRASIL. Estatuto da Juventude: atos internacionais e normas Correlatas. Brasília, 2013. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>. Acesso em 16 dez.2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas . Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 131p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3442.pdf>. Acesso em: 18/12/2018.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estud. pesqui. psicol.** [online]. 2007, vol.7, n.1, pp. 0-0. ISSN 1808-4281. Disponível

em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013. Acesso em 16 dez.2018.

GASTAL, Camila Azevedo Gastal e PILATI, Ronaldo: **Escala de Necessidade de Pertencimento: Adaptação e Evidências de Validade**. In: Revista Psico-USF, Bragança Paulista, v. 21, n. 2, p. 285-292, mai./ago. 2016 285. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v21n2/2175-3563-pusf-21-02-00285.pdf>. Acesso em: 18/12/2018.

MINAYO, M.C.S. et al. **Fala galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999

TIBA, I. **Puberdade e adolescência: desenvolvimento biopsicossocial**. São Paulo: Ágora, 1986. 236p.

Disciplina: Adolescência e juventude: características e desafios

Ementa: A disciplina propõe a compreensão da fase de transição da puberdade, o entendimento do desenvolvimento cognitivo, corporal e psicossocial, o comportamento e o pertencimento mediante situações de conflitos sociais, o meio social como fator desencadeante e a construção de vínculos sociais.

Competências e Habilidades:

- Compreender a fase de transição da puberdade;
- Identificar comportamentos coletivos sociais;
- Enumerar os fatores de risco e proteção social;
- Relacionar o meio social e as diversas situações de conflitos na adolescência.

Conteúdo Programático 1: Contextualização dos termos adolescência e juventude. Transição para a adolescência: fase da puberdade.

Conteúdo Programático 2: Desenvolvimento cognitivo, corporal, psicossocial.

Conteúdo Programático 3: Sexualidade na adolescência.

Conteúdo Programático 4: Protagonismo da identidade social.

Conteúdo Programático 5: adolescência e juventude em busca do pertencimento social.

Conteúdo Programático 6: o meio social como fator negativo ou positivo no desenvolvimento comportamental na juventude.

Conteúdo Programático 7: Construindo vínculos sociais.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: CBIA, 1990.

BRASIL. Estatuto da Juventude: atos internacionais e normas Correlatas. Brasília, 2013. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>. Acesso em 16 dez.2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas . Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 131p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3442.pdf>. Acesso em: 18/12/2018.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estud. pesquis. psicol.** [online]. 2007, vol.7, n.1, pp. 0-0. ISSN 1808-4281. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100013. Acesso em 16 dez.2018.

GASTAL, Camila Azevedo Gastal e PILATI, Ronaldo: **Escala de Necessidade de Pertencimento: Adaptação e Evidências de Validade**. In: Revista Psico-USF, Bragança Paulista, v. 21, n. 2, p. 285-292, mai./ago. 2016 285. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v21n2/2175-3563-pusf-21-02-00285.pdf>. Acesso em: 18/12/2018.

MINAYO, M.C.S. et al. **Fala galera**: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 1999

TIBA, I. **Puberdade e adolescência: desenvolvimento biopsicossocial**. São Paulo: Ágora, 1986. 236p.

Disciplina: Gestão de carreira

Ementa: Esta disciplina deve abordar os conhecimentos relacionados à Gestão de Carreira e as dimensões ligadas a evolução do trabalho no mundo contemporâneo. Mais especificamente trata dos seguintes temas: Área de atuação profissional. Papel do profissional no cenário atual e as implicações desse papel na formação profissional. Condições atuais do mercado de trabalho no Brasil e suas implicações. Estratégias de evolução de trabalho. Autoconhecimento. A carreira e suas fases de desenvolvimento. Planejamento de carreira e plano de ação para busca dos objetivos pessoais e profissionais.

Competências e Habilidades:

- Capacitar o estudante na gestão da sua própria carreira profissional, identificando objetivos de longo prazo (função que almeja) na sua trajetória profissional, bem como as competências e comportamentos necessários, para o alcance dos seus objetivos de carreira;
- Mostrar a importância de uma atitude protagonista para o sucesso na carreira;
- Habilitar o leitor (aluno de qualquer área do conhecimento) ao planejamento estratégico da sua carreira, visando obter as competências, habilidades e as atitudes necessárias ao desenvolvimento da sua carreira.

Conteúdo Programático 1: Contexto. Dados do mercado de trabalho no Brasil. Cultura Brasileira nas Organizações. Visão Internacional e Grandes Tendências. O futuro do trabalho. Carreira em T.

Conteúdo Programático 2: Identidade. Vocações, Paixões, Comportamentos, Talentos, Missão Profissional.

Conteúdo Programático 3: Desenvolvimento. Competências técnicas. Competências Comportamentais. Skills que o mercado exige. Sugestões Práticas de dilemas comuns.

Conteúdo Programático 4: Mostrar o Trabalho. Empregabilidade e Networking. Como crescer na carreira. Como utilizar a marca pessoal como recurso para vender o seu trabalho. Como utilizar as redes para propagar o que você faz.

Bibliografia:

DUTRA, Joel Souza (Org.). **Gestão de carreira na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Joel Souza. **Administração de Carreira**. São Paulo: Atlas, 2006.

MOGGI, Jair; BURKHARD, Daniel. **Assuma a direção de sua carreira**. São Paulo: Negócios, 2003.

EPSTEIN, David. **Porque os generalistas vencem em um mundo de especialistas**. São Paulo: Globo Livros, 2020.

VELOSO, Elza Fátima Rosa. **Carreiras sem fronteiras e transição profissional no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

Demais referências:

ASHER, Donald. **How to Get Any Job, Second Edition**: Career Launch and Re-Launch for Everyone Under 30 (or How to Avoid Living in Your Parents' Basement). Berkeley: Ten Speed Press, 2011.

BALASSIANO, Moisés; COSTA, Isabel de Sá A. **Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2012.

BOLLES, Richard N. How to find your mission in life? Toronto: **Ten Speed Press**, 2001.

BOCK, Laszlo. **Um novo jeito de trabalhar**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

BUCKINGHAM, Marcus; CLINTON, Donald O. **Descubra seus pontos fortes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

BURNETT, Bill; EVANS, Dave. **O Design da sua vida**. São Paulo: Rocco, 2017.

GALDINI, Danilca; MAGLIOCCA, Renata; ESTEVES, Sofia. **Carreira**: você está cuidando da sua? Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2011.

GUILLEBEAU, Chris. **Nasci Para Isso** - Como Encontrar O Trabalho Da Sua Vida. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

IBARRA, Hermínia. **Identidade de carreira**: A experiência é a chave para reinventá-la. São Paulo: Gente, 2009.

MEYER, Erin. **A Regra é Não Ter Regras**: A Netflix e a Cultura da Reinvenção. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

LEPERE, Nicole. **How to do the work**. New York, 2021.

TEPERMAN, Joseph. **Anticarreira**: O Futuro do Trabalho, o Fim do Emprego e do Desemprego. São Paulo, 2019. |

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).

- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

